

## 4. CONCLUSÕES

A partir do Monitoramento de Bacias Hidrográficas do Estado de Pernambuco, realizado no ano de 2003, pode-se chegar às seguintes conclusões:

- A qualidade das águas das bacias hidrográficas monitoradas fica comprometida, principalmente nos trechos dos rios que ficam a jusante das atividades da agroindústria canaveieira, pelos esgotos dos aglomerados urbanos, com maior ênfase nas cidades sede, onde há maior população e/ou onde ocorre atividades industriais significativas.
- No período da safra da agroindústria canaveieira, tendo em vista o potencial poluidor das usinas e destilarias de álcool, os resultados das análises nas estações de monitoramento, indicam que a carga orgânica encontrada excede a capacidade de autodepuração dos rios, reduzindo substancialmente a qualidade da água. Neste relatório observa-se o comprometimento da qualidade da água dos rios Goiana, Jaboatão, Pirapama, Ipojuca, Sirinhaém e Una.
- Os níveis de Coliforme Fecal evidenciam o lançamento de esgoto de origem doméstica nas águas dos rios monitorados. Todas as bacias monitoradas em 2003 apresentaram-se com sua qualidade comprometida, devido aos despejos domésticos.
- Nas bacias, nas quais existem distritos industriais, percebe-se a interferência destes sobre a qualidade da água, podendo ser exemplificados, os rios Igarassú, Timbó, Paratibe, Jaboatão, Pirapama e Ipojuca.
- Observaram-se águas interioranas salobras na bacia hidrográfica do rio Ipojuca, estações IP-26, IP-39, IP-49 e IP-55 e na bacia do rio Capibaribe, estações CB-10 e CB-30.
- As estações: GO-80, GO-85, SC-30, IG-55, CB-80, CB-95 e IP-95 estão sobre a influência da maré salina.
- A estação SF-20 localizada no rio São Francisco, em Ibó apresentou-se com qualidade da água de acordo com a classe estabelecida para estes corpos d'água.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION; AMERICAN WATER WORKS ASSOCIATION; WATER ENVIRONMENT FEDERATION. 19<sup>th</sup> Edition. **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater**. USA: APHA, 1995.

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA. 2<sup>a</sup> ed. **Atlas Ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga**. Florianópolis: FATMA/GTZ, 2003. 168p.

BRANCO, S. M. **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: ABRH, 1991.(Coleção ABRH de Recursos Hídricos, 3).

SÃO PAULO (Est). COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Relatório de Qualidade das águas Interiores do Estado de São Paulo, 1996**. São Paulo: CETESB, 1998. 267p.

SÃO PAULO (Est). COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Relatório de Qualidade das águas Interiores no Estado de São Paulo, 2001**. São Paulo: CETESB, 2002. 2v.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. 4<sup>o</sup>ed. **Resoluções do CONAMA 1984-1991** Brasília: IBAMA, 1992.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. DFID. **Diagnóstico Ambiental Integrado da Bacia do Pirapama**. Recife, 1998. 184p.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. **Diagnóstico Sócio – Ambiental & ZEEC, Zoneamento Ecológico – Econômico Costeiro. Litoral Sul de Pernambuco**. Recife, 1999. 122p.

———. **Diagnóstico Sócio – Ambiental & ZEEC, Zoneamento Ecológico – Econômico Costeiro. Litoral Norte de Pernambuco**. Recife, 2001. 251p.

\_\_\_\_\_. **Monitoramento da Qualidade da Água das Bacias Hidrográficas do Estado de Pernambuco – 2002.** Recife, 2003. 97p.

\_\_\_\_\_. FACEPE. **Plano de Monitoramento dos Recursos Hídricos Superficiais – Bacia do Rio Jaboatão.** Recife: CPRH/FACEPE, 2000. 78p.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS.PROÁGUA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos – Documento Síntese.** Recife, 1998. 215p.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE. **Bacia Hidrográfica do Rio Ipojuca: Riscos de degradação por disposição inadequada de resíduos sólidos.** Recife, 2000. 82p.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS.PROÁGUA. **Relatório Preliminar do Plano de Bacia do Rio Goiana e Grupo de pequenos rios litorâneos – GL1.** Recife, 2000.